

EDUCAÇÃO COGNITIVA

As últimas décadas trouxeram grandes revoluções para a humanidade. A internet mudou completamente a forma de como trabalhamos e nos comunicamos¹. A globalização aproximou os países e acelerou as mudanças e podemos afirmar com convicção que a tecnologia gerou tantas inovações que é impossível acompanhar diariamente as novidades que aparecem.

Paralelamente a todas essas mudanças e inovações, surgem sinais de uma nova ordem: a “Sociedade do conhecimento” em que a gestão dos recursos de conhecimento se torna vital para os negócios e para as pessoas. O trabalho manual dá lugar ao intelectual, fazendo com que as grandes empresas invistam no capital humano com conseqüência desta demanda de informações cada vez mais acelerada². Essa nova sociedade determina a necessidade do perfil de profissionais que busquem dados e informações para transformá-los em conhecimento, de forma a gerar valores e resultados para empresa, carreira e vida³. E podemos então, a partir daí, definir gestão do conhecimento como adoção de técnicas e estratégias estruturadas que nos permitam organizar, recuperar, compartilhar e armazenar esse conhecimento. Seu objetivo principal é aumentar a produtividade desse novo perfil de estudante, que vai muito além de armazenar dados e informações⁴.

De acordo com o dicionário Aurélio, conhecimento é “o ato ou efeito de conhecer. Informação ou noção adquirida pelo estudo ou pela experiência”. Gostamos muito de sintetizar conhecimento como experiência de vida e capacidade de discernimento que transformam dados em informações, necessidades de ação, com base em informações anteriores. Na verdade, não existe uma ordem perfeita para criação do conhecimento. Ele pode surgir de um insight, ser baseado em alguma informação, interpretado após a releitura de uma informação recuperada, pode ser adquirido, observando-se outras pessoas, etc. Enfim, existem diversas formas de o conhecimento surgir e tomarmos posse dele⁵.

¹ O autor quando investido do cargo de administrador em empresa estrangeira, transmitia as informações contábeis e gerencias através de telex, cuja utilidade na época era das mais comuns pelas empresas na sua comunicação com as sucursais. Hoje, em segundos os e-mails resolvem o problema, anexando relatórios, figuras, etc.

² De acordo com os dados publicados pelo The Economist, novembro de 2005, a percentagem de pessoas fazendo trabalho manual nos Estados Unidos caiu de 70%, no final dos anos 90 para 35% na década passada e 15% na atualidade.

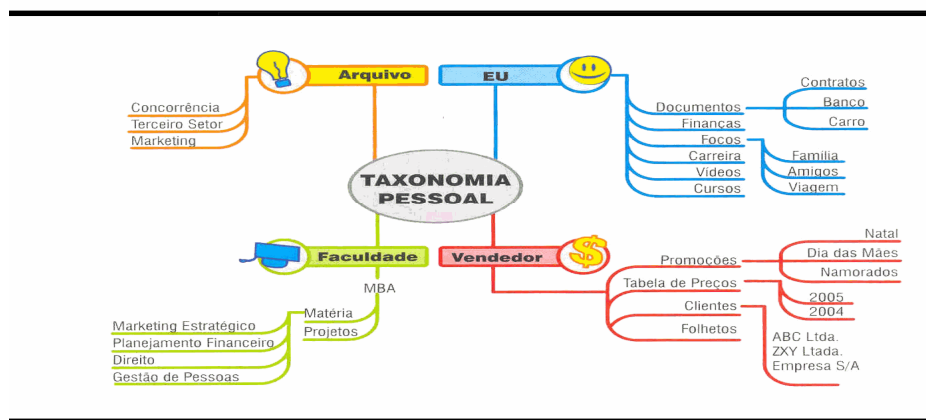
³ Podemos afirmar que o conhecimento precisa ser gerenciado, pois ele é a nova moeda do século XXI.

⁴ O autor se refere ao processo de educar cognitivamente, pois o processo humano precisa ser vivo e dinâmico.

⁵ Observar que o autor não dá amplitude a esta informação, pois existe diferença entre posse e domínio, caracterizando nesta forma os profissionais e cientistas com as descobertas através de estudos e ensaios prévios.

Administrar o conhecimento pessoal é algo essencial, que muitas vezes só é percebido quando você sabe que conhece algo, mas não consegue se lembrar onde adquiriu e como recuperá-lo. Em verdade, o conhecimento precisa estar atrelado a dois outros níveis que o precedem: físico, aquele externo e visível, como papéis, agenda, armários; lógico, como o computador, links, arquivos, pastas, etc. Agora precisamos classificar os aspectos mnemônicos em três escalas⁶:

- ❑ Capturar – armazenar o conhecimento de forma a não ser perdido.
- ❑ Taxonomizar – classificar o conhecimento.
- ❑ Recuperar – reutilizar e pesquisar o conhecimento quando necessário.



Mapa Mental⁷

Acreditamos também, na importância capital de se trabalhar a inteligência cognitiva das pessoas desde os primeiros passos na escola maternal, entretanto percebe-se que alguns professores estão presos ao ensino de conteúdos, de conhecimentos em diferentes disciplinas, e esquecem de

⁶ O autor sugere a criação de um mapa mental desses conhecimentos, onde esse repositório tenha algumas características pessoais de identificação. Onde buscar?

<http://www.triadedotempo.com.br> e <http://www.organizesuavida.com.br>

Costumo dizer para os alunos – caixinha do conhecimento ou taxonomia pessoal – ciência de classificação que lida com a descrição, identificação e classificação dos organismos, individualmente ou em grupo (Dicionário Houaiss).

⁷ Criado no fim dos anos 60, por Tony Buzan, os Mapas Mentais são hoje utilizados por milhões de pessoas de todas as idades, em todo o mundo. Um Mapa Mental é uma técnica gráfica poderosa que amplia sua capacidade de organização e memorização de idéias. Ele dá armas para toda gama de habilidades corticais – palavras, imagens, números, lógica, ritmo, cor e noção de espaço – de uma única e poderosa maneira.

ajudar o aprendiz a desenvolver os requisitos de aprendizagem autônoma. E dessa forma, muitos jovens que já terminaram seu processo de escolarização não foram preparados para tratar de suas vidas pessoais e profissionais por falta de formação neste contexto cognitivo. E acrescentamos: no contexto do pensamento nos requisitos de pensar, de raciocinar, de formular alguma lógica, de coletar dados de qualquer situação de problema⁸.

Embora a minha formação acadêmica tenha sido também, focalizada sobre conteúdos, o trabalho profissional em contabilidade e finanças, bem como as especializações em docência superior, obrigaram-me ao estudo permanente e a prática na solução dos problemas do dia-a-dia da empresa com o olhar holístico nas necessidades gerenciais para tomada de decisão e ainda uma taxonomia pessoal bem organizada para trabalhar, lecionar e tentar ajudar a diminuir no aluno a falta de autonomia antes do seu segundo vestibular - o ingresso no mercado de trabalho. Creio que esses desnivelamentos na falta de cognição são percebidos claramente em muitos alunos que aparentemente aprendem presencialmente, mas não tem continuidade ou êxito em todas as disciplinas, pois não foram ensinados do porque do procedimento que os leva a conclusão⁹.

Uma das maiores dificuldades para o professor é motivar o discente para o procedimento de aprendizagem formativa e despertar a real curiosidade para o que ele precisa aprender a conhecer somativamente. Será que o segredo está somente em o professor ser um líder carismático? Para conseguirmos atingir nossos alunos, lembre-se de que temos de envolvê-lo no processo pedagógico, abrindo o canal de comunicação e interação.

Por outro lado, sabendo que a avaliação é o nó górdio das discussões pedagógicas, por mais criteriosa que seja o nível escolhido – formativa, somativa ou diagnóstica, o professor precisa estar em sintonia com o aluno e vice-versa, a fim de poder corrigir em tempo hábil as eventuais variações no seu aprendizado.

A realidade atual exige do professor reciclagens freqüentes e educação continuada sem fronteiras. Aquele que busca se aperfeiçoar e elevar seus conhecimentos, implementar novas metodologias e usar a tecnologia como aliada, com certeza terá melhores condições de ser eficaz em seu papel de

⁸ Esses jovens e adultos podem ser muito bons, ter muito conhecimento e domínio de várias disciplinas, mas faltam esses requisitos básicos para poder gerir de forma autônoma uma situação de vida complexa.

⁹ Algumas universidades já estão conscientes da importância de incluir no currículo de formação do professor uma disciplina que se chama PENSAR.

docência, criando condições motivacionais efetivas para ampliar o interesse do aluno em aprender e praticar o conhecimento¹⁰.

Acreditamos ainda, que cabe ao professor ser o próprio gerenciador de sua carreira, não delegando à instituição de ensino esta responsabilidade. Com isso deve estar sempre atento com as tendências e perspectivas no processo de ensino-aprendizagem, buscando evoluir em suas práticas diárias¹¹.

No tocante ao ensino superior, a novidade é a aula não presencial, ministrados com o apoio de um software educacional, internet e verificação de horas estudadas e exercícios realizados. As dúvidas dos alunos são tiradas através de um blog que fica disponibilizado para todos os estudantes do curso. Dessa forma, se o estudante tiver a mesma dúvida que algum outro colega de turma, o professor não precisa repetir a explicação. Sendo o mundo atual mutante e cheio de informações, cabe ao professor saber decodificar tudo isso e fazer ligações entre as teorias divulgadas e os resultados obtidos em pesquisas, estudos, utilização de novas informações e assim por diante¹².

Na busca de ações facilitadoras, a forma tradicional de transmissão de conhecimentos passou a conviver com formas alternativas como, por exemplo, o treinamento ao ar livre e os recursos proporcionados pelo teatro. As novidades não param de surgir. Se, há trinta anos, o que se aprendia na escola era útil para o profissional durante pelos menos duas décadas, atualmente vivemos na era do aprendizado contínuo. A atualização do saber tornou-se possível com o desenvolvimento e o barateamento das tecnologias e ferramentas. Isso permitiu que o ensino a distância ganhasse um ímpeto extraordinário, em benefício de empresas e profissionais.

Essa evolução elevou os investimentos no ensino a distância na forma de cursos telepresenciais via satélite e do e-learning, mantendo-se a qualidade dos conteúdos e possibilitando economia de custos¹³. Você já ouviu falar em

¹⁰ Diz a sabedoria popular que saber nunca é demais. O ensino tradicional, em que o aluno se dirige à sala de aula para aprender com a exposição do professor, vem evoluindo de forma constante, rápida e firme. Em verdade um caminho sem volta.

¹¹ O autor sugere alguns programas de desenvolvimento permanente como leituras de revistas específica, noticiários de jornais, participação em cursos e congressos, presença em filmes e peças teatrais. Para muitas dessas atividades, existem arquivos em pdf adobe acrobat, cujo conteúdo poderá ser lido pelos assinantes de forma mais cômoda.

http://oglobo.globo.com/infoglobo/quemlesabemais/diversos/pdf/boletim_02/pg04_05.pdf

¹² Segundo a Revista e-Learning Brasil – anuário 2005, os cursos que utilizam o chamado blended learning, que recorrem tanto ao ensino a distância quanto a presença do aluno em sala de aula, totalizam aproximadamente 6% dos cursos oferecidos. Já a modalidade e-learning é responsável por uma fatia de 50%. Sobre o ensino on-line, o autor sugere leitura no endereço: <http://www.estacio.br/graduacao/administracao/monografias/arievaldo.pdf>

¹³ O autor considera, entretanto, o contato pessoal ainda tem alto significado principalmente na nossa cultura. Dessa forma, a combinação de técnicas variada e complementar tem sido cada vez mais utilizada no aperfeiçoamento do processo de aprendizado.



© copyright

podcast? Se seus alunos estão plugados na internet, certamente já estão por dentro dessa forma de distribuição de arquivos de áudio pela rede. Pois saiba que, na escola, o podcast pode se transformar em um recurso didático - por exemplo, um programa de rádio, produzido pela turma - que mostra à comunidade, na velocidade da era da internet, o conhecimento produzido no ambiente escolar.

Todo final de ano é a mesma cena, livrarias e papelarias lotadas de agendas e planners e vorazes consumidores, na busca de uma vida mais organizada, se apressando para garantir a sua antes do ano acabar. Parece até, que a agenda é um amuleto mágico para o ano começar bem¹⁴.

Na sociedade em que vivemos o conhecimento se transformou no elemento fundamental para a produção de riquezas. A importância do conhecimento e talento humano é, há muito tempo, aceita como diferencial competitivo. As eventuais melhorias no "como fazer", vieram da aplicação do conhecimento associado à experiência e à inteligência humanas. Na velocidade que as coisas estão mudando é nosso dever pensar um pouco mais para onde estamos indo, e levando conosco nossos estudantes¹⁵.

Precisamos sair da toca. Não somos mais apenas professores, somos também analistas de tendências. E isso é muito estimulante. Devemos entender melhor o mundo para dialogarmos melhor com ele. Existe um provérbio bávaro que diz não adiantar sair correndo se não se sabe para que lado ir. Qualquer lado serviria, concorda?

Caríssimos leitores deixemos nossas tocas. Quem hiberna são os ursos. Muitos deles, aliás, estão ameaçados de extinção.

Referencias

BARBOSA, CHRISTIAN. A Tríade do Tempo. Editora Campus: Rio de Janeiro, 2004.

BERNARDO, Gustavo. Educação pelo argumento. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2003.

¹⁴ Se você não tem memória de criança, usar uma agenda é fundamental para você se organizar e manter sua produtividade.

¹⁵ Liderança, motivação, criatividade e outras pílulas mágicas que desesperadamente buscamos vêem depois, como consequência da compreensão de onde nos inserimos nesse contexto.



© copyright

CASTANHO, Sergio & CASTANHO, Maria Eugenia L. M. (orgs.) O que há de novo da educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. São Paulo: Papyrus, 2000.

CARVALHO, José Sergio de. Construtivismo, uma pedagogia esquecida da escola. Porto Alegre: Editora Arquimedes, 2003.

CASTILHOS, Maria Terezinha de Jesus. Avaliação escolar: contribuições do Direito Educacional. Rio de Janeiro: Editora WAK, 2003.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. São Paulo: Atlas, 1987.

_____. Ser professor é cuidar que o aluno aprenda. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

LIMA, Arievaldo Alves de. Resenha Professor Proativo. Site da Universidade Estácio de Sá. Acesso em 9.03.2003

_____. Aspectos motivacionais. Site do autor. Acesso em 13.03.2003. <http://www.grupoempresarial.adm.br>

http://www.grupoempresarial.adm.br/download/uploads/Nao%20Basta%20ser%20Professor_M9_AR.pdf acesso em dezembro de 2005.

MORETTO, Vasco Pedro. PROVA - um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.